

Uma análise sobre a exibição do filme *Luciano Serra, piloto* durante a Segunda Guerra Mundial

Andreza Santos Cruz Maynard¹

Resumo: Esse texto apresenta uma análise acerca da exibição do filme italiano *Luciano Serra, piloto* (1938) nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, em 1940. As fontes consultadas para a confecção deste trabalho incluem principalmente os jornais que anunciavam a programação dos estabelecimentos comerciais, revistas que circulavam por todo o país, o próprio filme, além de fontes oficiais como leis e decretos brasileiros. Com o objetivo de instigar o público, os periódicos enfatizavam aspectos que julgavam positivos na película, a começar pelo tema da aviação, a presença de uma bela mulher, o drama de um herói de guerra e pai de família, bem como as menções

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pós-doutorado em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora de História do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Professora do quadro permanente do ProfHistória/UFS. Membro do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: andreza@getempo.org

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

elogiosas a Vittorio Mussolini, filho de Benito Mussolini, que auxiliou na produção da obra. Os anúncios publicados no Brasil a respeito de *Luciano Serra, piloto* fazem parte de um conjunto de procedimentos e estratégias de otimização dos lucros, mas também refletem características e valores da sociedade brasileira anterior ao estado de beligerância em relação aos países do Eixo.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial. Fascismo italiano. Exibição cinematográfica. Filme italiano. *Luciano Serra, piloto*.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

An analysis of the screening of the film Luciano Serra, pilot during the Second World War

Abstract: This article offers an analysis of the screening of the Italian film *Luciano Serra, pilota* (1938) in the cities of São Paulo and Rio de Janeiro in 1940. The sources consulted for this work include mainly the newspapers that advertised the programming of the screening rooms, the magazines that circulated in the country, the film itself, as well as official sources (Brazilian laws and decrees). The advertisements published in Brazil about *Luciano Serra, pilota* are part of a set of procedures and strategies aimed at profit maximisation, but they also reflect characteristics and values of Brazilian society before the state of belligerence towards the Axis countries.

Keywords: Second World War. Italian fascismo. Film screening. Italian film. *Luciano Serra, pilota*.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Introdução

Na primeira metade do século XX, os longas-metragens comerciais, de ficção, incorporavam temas bélicos. Aqueles que fossem ambientados na Primeira Guerra Mundial e, sobretudo, os que exploravam o tema da aviação exerciam um fascínio particular. O sucesso de público e crítica de *Asas* (1927), filme estadunidense vencedor do primeiro Oscar abriu caminho para a glamourização desses assuntos. Utilizando-se de fórmulas convencionais, com heróis e vilões, efeitos especiais, cenários suntuosos, ou exóticos, tais produções favoreciam o escapismo, e eram explorados com fins políticos.

O cinema é um fenômeno complexo, que envolve a produção, intermediação e exibição de filmes. Esses três níveis da atividade cinematográfica podem oferecer perspectivas valiosas sobre uma determinada realidade histórica que se pretenda investigar. Tendo isso posto, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise acerca da exibição do filme italiano *Luciano Serra, piloto* (1938)¹ em São Paulo e no Rio de Janeiro, em 1940.

O recorte temporal e espacial adotado por essa investigação se deve ao caráter excepcional que a exibição dessa película teve nas duas cidades. *Luciano Serra, piloto*² foi o último filme italiano anunciado em profusão pelos jornais brasileiros após o início da Segunda Guerra Mundial. E os periódicos que circulavam no Rio de Janeiro e em São

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Paulo, que contava com muitos imigrantes e descendentes de italianos^{III}, oferecem pistas a respeito da movimentação em torno da exibição da película.

Em 1940 os filmes eram uma mercadoria consumida por todas as classes sociais. A atividade comercial voltada para a exibição de películas estava sedimentada e organizada de acordo com programações que ofereciam sessões pela manhã, à tarde e à noite. Rio de Janeiro e São Paulo congregavam os maiores e mais prestigiados cinemas do país. Os dois centros urbanos disputavam as estreias dos filmes no Brasil. Não por acaso, foi nessas cidades que *Luciano Serra, piloto* foi exibido em primeira mão, para depois seguir para outras capitais do país. E foi nessas duas cidades que o filme permaneceu em cartaz por mais tempo.

À época o Brasil era governado pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas, que se manteve no poder entre 1930 e 1945^{IV}. Quando a Segunda Guerra teve início, o país vivia sob o regime do Estado Novo, que havia sido instituído em 10 de novembro de 1937. Vargas governava com o Congresso Nacional fechado e com uma constituição de viés autoritário. Além disso, adaptava à realidade local algumas estratégias de manipulação das massas empregadas na Itália e Alemanha, como o controle de informações e a realização da propaganda política, que passaram a ser incumbência do Departamento Nacional de Propaganda (D.N.P.), transformado em Departamento de Imprensa e

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Propaganda (D.I.P.), de acordo com o Decreto-Lei 1.915, de 27 de dezembro de 1939.

O cinema recebeu atenção especial do D.I.P., inicialmente dirigido pelo jornalista sergipano Lourival Fontes, um confesso admirador do fascismo italiano e que permaneceu no cargo entre 1939 e 1942. Dentre as atribuições do órgão estava a censura prévia dos meios de comunicação de massa como jornais, rádio e cinema. O D.I.P. representou a coerção da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo brasileiro, mas cabe dizer que ele tinha outra importante função, qual seja, a promoção e organização da propaganda positiva em torno da figura de Getúlio Vargas e do regime, que embora fosse ditatorial, deveria ser apresentado como exemplo de democracia.

Ademais, o D.I.P. estava encarregado de fazer a censura previa dos filmes estrangeiros que desejassem ser exibidos no Brasil^v. Em âmbito nacional, poucos filmes eram produzidos e encontravam sérias dificuldades para integrar os circuitos de exibição do país. Em 1939, foi estabelecida a obrigatoriedade da exibição de ao menos um filme de longa-metragem de produção nacional por ano, contudo a medida não foi suficiente para alavancar o cinema nacional. A fragilidade cinematográfica brasileira à época é destacada por estudiosos como Alex Viany^{vi}, Jean-Claude Bernadet^{vii} e Paulo Emílio Sales Gomes^{viii} ao traçarem a trajetória do cinema nacional. Sendo assim, o D.I.P.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

despendia mais energia analisando os títulos estrangeiros do que os brasileiros.

O Decreto-Lei n. 1.949, de 30 de dezembro de 1939, estabelecia em seu artigo 14 que qualquer filme só poderia ser exibido ao público mediante a obtenção do certificado de aprovação fornecido pelos representantes da Divisão de Cinema e Teatro do D.I.P., autorizando a exibição no Brasil por 5 anos. Todas as produtoras estrangeiras, inclusive a *Italiafilm* (atentando para o objeto de investigação proposto nesse texto), precisavam seguir este procedimento burocrático.

A lista com os títulos avaliados, suas informações técnicas e o parecer de aprovação, ou reprovação, eram divulgados no jornal *Diário Oficial da União*, publicado pelo governo federal. Assim que recebia a autorização para ser exibida no país, a produção fazia sua estreia nas telas dos cinemas brasileiros. Em geral isso ocorria nos cinemas localizados nas regiões centrais das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, para depois seguirem para outros bairros, cidades, estados e regiões.

É preciso destacar que nesse período havia uma proximidade política, comercial e cultural entre o Brasil e os Estados Unidos. Tal aproximação aliada à existência de uma intensa atividade de produção e distribuição de filmes hollywoodianos favorecia a característica do mercado exibidor brasileiro em manter uma programação com a forte presença das fitas estadunidenses,

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

conforme apontam os historiadores Cristina Menguello^{ix}, Cláudio Aguiar Almeida^x e Jean-Claude Bernadet^{xi}.

Todos os dias os jornais impressos anunciavam os títulos de filmes, séries, cinejornais e desenhos animados que haviam sido produzidos em grandes estúdios hollywoodianos e que desde as décadas anteriores seduziam os brasileiros. Porém, a entrada desses produtos culturais, sobretudo a partir do cinema falado, gerou incômodos e protestos. A indignação foi captada pelo sambista Noel Rosa, que a expôs na letra da música “Não tem tradução”, de 1933.

O cinema falado é o grande culpado da transformação
Dessa gente que pensa que um barracão prende mais
que o xadrez
Lá no morro, seu eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do Inglês

A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou
Mais tarde o malandro deixou de sambar, dando pinote
Na gafieira dançando o Fox-Trote

Essa gente hoje em dia que tem a mania da exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma
francês
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu
A gíria do samba não tem I love you
E esse negócio de alô, alô boy e alô Johnny
Só pode ser conversa de telefone...^{xii}

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

A invasão cultural estrangeira a partir dos cinemas já exercia sua influência desde as décadas anteriores, mas nos anos 1930 com os filmes falados, ou *talkies*, acreditava-se que havia o risco de subjugar a língua portuguesa, dado o fascínio que as películas hollywoodianas exerciam sobre os brasileiros. Como as fitas não eram dubladas, apenas legendadas, a ameaça era denunciada por intelectuais, críticos e artistas, como os sambistas.

O samba havia se estruturado no Rio de Janeiro como um formato de música popular urbana e fazia grande sucesso no rádio. As letras contavam a vida precária da população pobre e negra nos morros. Enquanto nas telas das salas de exibição se mostrava pessoas brancas, bem-vestidas e que falavam inglês. Por sua vez, o filme nacional sofria com a escassez no nível da produção e com a resistência dos exibidores, que reclamavam do pouco lucro gerado pelos títulos brasileiros. Sendo assim, as produções nacionais entravam numa competição injusta, pois o gosto do público já estava habituado ao modelo narrativo clássico norte-americano.

Mesmo enfrentando resistências, os filmes nacionais frequentavam as telas dos cinemas. Assim como os de outros países, a exemplo dos italianos, que concorriam com os norte-americanos. Na década de 1930 foram exibidas obras produzidas na Itália, muito embora nem sempre essas fitas chegassem a percorrer os cinemas de todas as cidades brasileiras.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Filmes como *Terra Matter*; *Nápoles, berço de saudade*; *Armada Azul*; *Camisa Preta*; *O Cantor de Nápoles*; *Aldebaran*; *Condottieri*; *Visões de Roma*; *O grande apelo*; *Cipião, o africano*; *Viver*; *Quem é mais feliz do que eu*; *“Só para homens”*, dedicado às mulheres; *Ettore Fieramosca*, exibidos durante a década de 1930 em diferentes cidades, são exemplos da presença das obras italianas nas telas brasileiras.

Na década de 1930 a produção cinematográfica na Itália foi impulsionada pela política protecionista do fascismo. Além de subsidiar a produção nacional e limitar a circulação de filmes estrangeiros, em 1932 teve início o Festival de Cinema de Veneza, em 1935 foi criado o Centro Experimental de Cinematografia, e em 1937 foi inaugurado o Cinecittà, um complexo de teatros e estúdios, que foi idealizado, construído pelo governo italiano. Havia uma tendência à produção de filmes do tipo propaganda, como *Velha Guarda* (1933), que exaltava a marcha sobre Roma. Por sua vez, *O esquadrão branco* (1936) e *Scipião, o Africano* (1937) exaltavam o colonialismo italiano^{xiii}. Esses filmes já foram abundantemente analisados na Itália^{xiv}, porém não há muitas referências a eles na produção historiográfica brasileira. De forma semelhante, existem poucas publicações de trabalhos no Brasil que citam o filme *Luciano Serra, piloto*^{xv}.

Entre 1939 e 1941 o Brasil ainda não havia se envolvido diretamente com a Guerra, continuando a manter relações diplomáticas e um comércio intenso com a Alemanha e a Itália. Em função disso, as produções da *Italiacine* e *UFA* eram bem-vindas e

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

recebiam a aprovação do D.I.P. Contudo, diferente da lista apresentada nos parágrafos anteriores, na década de 1940 os filmes italianos escassearam. Em função do rompimento das relações diplomáticas em janeiro de 1942, as produções italianas só voltariam a fazer parte da programação dos cinemas brasileiros após o fim do conflito.

Havia permissão para a entrada de fitas italianas no Brasil nos primeiros anos da Guerra, entretanto é perceptível que em comparação com anos anteriores poucos títulos foram anunciados em 1940 e 1941, deixando de ser exibidos por determinação oficial do governo brasileiro, em 1942.

Dentre os poucos longas-metragens italianos que foram anunciados em 1940 estavam *Lágrimas de Palhaço*, *Casa do Pecado* e *Luciano Serra, piloto*. Tendo este último recebido maior destaque nos jornais impressos. O filme passou a ser exibido nos cinemas em meio a uma propaganda entusiástica. Textos e cartazes se esforçavam para induzir a escolha dos frequentadores dos cinemas. Nesse sentido, os anúncios oferecem pistas acerca dos gostos, das preferências, mas também dos valores compartilhados pela sociedade brasileira naquele período.

É sabido que os filmes estrangeiros influenciaram o imaginário social, cultural e político dos brasileiros durante a primeira metade do século XX. E após a deflagração do conflito bélico, os temas ligados à Guerra passaram a despertar o interesse dos frequentadores dos cinemas. Mesmo que a película não tratasse diretamente ao

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

enfrentamento militar em vigor na Europa, frequentemente os jornais se valiam do expediente de mencionar algum ponto em comum entre os filmes anunciados e a guerra. As tramas sobre espionagem, aviação, ou a ação de submarinos, eram imediatamente recomendados para que se entendesse o contexto mundial. Esse recurso foi utilizado com *Luciano Serra, piloto*.

Em se tratando do período da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), a historiografia brasileira conta com um número razoável de trabalhos nos quais os pesquisadores se debruçaram sobre os filmes produzidos nos Estados Unidos^{xvi}, Alemanha^{xvii}, e, é claro, no próprio país.

Por sua vez, é comum que muitos pesquisadores mencionem as iniciativas de apoio à produção de filmes, e o uso deles na máquina de propaganda do governo de Benito Mussolini, para explicar a adoção de algumas medidas semelhantes pela administração do presidente Getúlio Vargas, sobretudo durante a vigência do Estado Novo^{xviii}. Porém há carência de estudos sobre as práticas de distribuição e exibição dos filmes italianos no Brasil entre 1939 e 1945. Neste sentido, o presente artigo se propõe como uma contribuição para o debate historiográfico ao abordar a movimentação em torno de *Luciano Serra, piloto*.

No dia 27 de fevereiro de 1940, o longa-metragem começou a ser anunciado em São Paulo, tendo estreado dois dias depois, no Cine Bandeirantes, centro da cidade. O jornal *Correio Paulistano* o apresentava como “um filme de aviação, de guerra, e que envolve duas

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

gerações; aquela gloriosa saída ensanguentada da primeira grande guerra e, outra, a plasmada pelo gênio de um grande homem” (CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 29 de fevereiro de 1940, p. 2). Até então a Primeira Guerra era chamada de “Grande Guerra” e o conflito iniciado na Europa, em 1939, ainda não contava com a participação direta do continente americano.

Os anúncios publicados pelos periódicos brasileiros integravam as estratégias de divulgação dos filmes, uma etapa essencial para garantir o sucesso das bilheterias. E muito embora os cinemas mantivessem uma programação diária que incluísse cinejornais, séries e desenhos animados, a grande atração eram os filmes comerciais de longa-metragem, que recebiam destaque nas colunas destinadas à programação das salas de exibição.

O *Correio Paulistano* fez outras publicações para suscitar o interesse do público em torno do filme, que conta a história do personagem Luciano Serra, interpretado pelo ator Amedeo Nazzari. Trata-se de um piloto que participou de forma exitosa da Primeira Guerra Mundial, porém apresentou dificuldade para se ajustar à vida comum.

Ele ganhava a vida transportando turistas para o lago Maggiore num hidroavião, mas estava frustrado. Seu sogro, Egisto Nardini (interpretado pelo ator Egisto Olivieri), era um homem rico e lhe ofereceu uma oportunidade para ingressar no mundo dos negócios, entretanto o piloto veterano recusou e em seguida foi abandonado por

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

sua mulher, Sandra Serra (interpretada pela atriz Germana Paolieri), que levou consigo o filho do casal, Aldo Serra (interpretado pelo ator Roberto Villa).

Profundamente triste e sentindo-se humilhado, ele partiu em busca de novas oportunidades e emigrou para a América do Sul, onde se tornou um piloto de um circo. Dez anos depois Aldo entrou na Academia da Força Aérea, na Itália. Por sua vez, Luciano Serra tentou fazer um voo transatlântico, mas uma falha ocasionou a queda da aeronave e ele foi considerado desaparecido.

O mundo pensou que o piloto estava morto, mas ele continuou vivo e resolveu se alistar com um nome falso para lutar na Guerra da Etiópia, onde reencontraria seu filho. As forças inimigas atacaram o trem em que Luciano Serra estava e ele descobriu que seu filho estava próximo. Aldo se tornou oficial, também estava lutando na Guerra da Etiópia, mas foi ferido e obrigado a pousar em campo inimigo. Ao descobrir que o filho estava preso a bordo do avião, Luciano Serra partiu desesperado, tendo conseguido salvá-lo. Porém o piloto veterano foi ferido, não resistiu e morreu. O filme se encerra com Aldo recebendo uma medalha concedida em homenagem ao pai.

Trata-se de uma produção que exalta valores caros ao fascismo^{xix}, como a inclinação do homem para a guerra, o auto sacrifício em nome da defesa da honra e dos ideais do Estado, em detrimento dos interesses e realização pessoal. A película se insere no numeroso ciclo de filmes de guerra produzidos principalmente após a

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Invasão da Etiópia (1935 – 1936), como *Cipião, o Africano* (1937), também exibido no Brasil e já produzido na Cinecittà.

No filme *Luciano Serra, piloto*, o personagem principal é individual e não coletivo, criando assim uma atmosfera em que o público se identifica mais facilmente com a história contada. O herói vive um sofrimento de ordem familiar. No início do filme Luciano Serra é apresentado como um pai amoroso e um marido apaixonado, mas sua esposa o abandona. Então ele deixa a Itália por 10 anos.

Pode-se até mesmo traçar um paralelo entre a história contada no filme e a experiência de Ulisses, narrada por Homero na *Odisseia*^{xx}. O filme deixa o espectador ciente que Luciano Serra passou de 1921 a 1931 na América do Sul. Depois ele foi declarado desaparecido e então se alistou para lutar na Etiópia, sendo que os conflitos iniciaram em 1935. O filme mostra uma leitura romântica desse laço indissociável da família, ao mesmo tempo em que insiste numa tendência natural dos homens como defensores da Pátria.

Há um forte apelo nacionalista, repercutindo nas menções à Primeira Guerra e à invasão da Etiópia, que ganham concretude na figura de Aldo, sobretudo na cena em que ele mata vários etíopes, mesmo estando ferido em seu avião. No momento da condecoração Aldo se mostra ainda mais viril que o general, que lhe entrega a honraria, visivelmente emocionado. A morte de Luciano Serra, o consagra como um herói de guerra. Ele lutou e morreu defendendo a pátria e sua família. O auto sacrifício e a luta até a morte, colocavam

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Luciano Serra como um legítimo herói fascista. Mas a virilidade masculina apresentou suas credenciais nas duas gerações. A guerra dava sentido à vida dos homens.

Outro aspecto a ser destacado é que o filme apresenta um drama pessoal e familiar. O público é levado a se identificar com o protagonista, seus nobres ideais e conduta ilibada. As referências políticas estão presentes, mas não ocupam o primeiro plano da narrativa cinematográfica. A ênfase recai sobre a guerra, a honra dos homens e a nação italiana, por exemplo a ideia da superioridade racial é representada na vitória contra os etíopes.

A ideologia fascista enfatiza a importância do estado, que deve se sobrepor aos indivíduos. Por fim ficava a mensagem de que Luciano Serra havia renunciado à felicidade pessoal em nome do bem-estar e segurança coletivos na Itália.

Para além disso tudo, ainda era um filme sobre aviação, um tema que despertava a curiosidade do público brasileiro. Os jornais exploraram esse aspecto ao promover a exibição da película. O drama pessoal e familiar de um piloto veterano da Primeira Guerra Mundial, o glamour e a atualidade que o tema da aviação carregava e o próprio fato de se tratar de um filme italiano foram destacados pelos periódicos.

Cabe destacar que no início da Segunda Guerra Mundial, duas empresas estrangeiras atuavam no Brasil. Eram elas a *Condor Syndikat* (subsidiária da alemã Lufthansa) e a *Linee Aeree Transcontinentali*

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Italiane, ou LATI. Esta última era a única a estabelecer uma ligação direta entre o Brasil e a Europa. De acordo com Tania Quintaneiro^{XXI}, “Em 1941, a LATI operava um voo semanal que saía de Roma, fazia escala na ilha do Sal, arquipélago de Cabo Verde, em seguida aterrissava no Recife e no Rio de Janeiro” (QUINTANEIRO, 2007, p. 225).

No Brasil os anúncios do filme foram acompanhados por imagens publicadas em alguns jornais como o *Correio Paulistano*. O cartaz a seguir traz elementos visuais que definem o filme: uma bela mulher, um homem com a mente atormentada por problemas e um avião. Na distribuição das imagens publicadas pelo jornal, o filme *Luciano Serra, piloto* ganha destaque, ao mesmo tempo em que concorre com as atrações estadunidenses.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Imagem 1. Anúncio da programação dos cinemas em São Paulo.

Fonte: CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 27 de fevereiro de 1940, p. 6.

O breve texto que acompanha a imagem afirma se tratar de um filme “que agrada por completo” e ainda, que o “Seu enredo, altamente humano, ficará gravado na memória do espectador” (CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 27 de fevereiro de 1940, p.6). O periódico destinava uma página à divulgação dos filmes em exibição na cidade, devido à grande quantidade de estabelecimentos, 29 no total^{XXII}.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Uma característica comum aos cinemas de 1940 é que cada estabelecimento contava, na maioria dos casos, com uma sala de exibição. O Odeon era uma exceção em São Paulo, pois o anúncio indica a existência de dois ambientes para projeção, e era um dos principais estabelecimentos do ramo na cidade, assim como o Cine Bandeirantes. Este último, localizado no centro de São Paulo, havia sido inaugurado em 13 de abril de 1939. Tratava-se de uma sala moderna e luxuosa, cujas paredes tinham revestimento de veludo para garantir a qualidade do som. Esse estabelecimento também se vangloriava de possuir um bom sistema de ventilação e de usar projetores alemães, considerados de excelente qualidade.

No dia da estreia de *Luciano Serra, piloto*, 29 de fevereiro de 1940, o jornal publicou dois cartazes para divulgar o filme. Havia uma descrição detalhada informando que

"Luciano Serra piloto" é um filme de aviação, de guerra, e que envolve duas gerações; aquella **[sic]** gloriosa sahida **[sic]** ensanguentada da primeira grande guerra e, a outra, a pasmada pelo genio **[sic]** de um homem. A principal finalidade do enredo é glorificar a nova geração de moços que, creados **[sic]** num clima de heroísmo **[sic]**, tudo darão para realização do sonho político do genio **[sic]** que já os conduziu a uma primeira victoria **[sic]**.

"Luciano Serra piloto", é vida, é acção **[sic]**, é heroísmo. Cada scena **[sic]** é uma pagina **[sic]** de gloria **[sic]** e cada personagem a encarnação de uma nova modalidade da vida!

Amedeo Nazan **[sic]**, Mario Ferrari, Germana Paolieri, Egisto Oliveiri, Guglielmo Stnaz **[sic]**, Gino Mori, Roberto

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Villa, Felice Romano, Oscar Andriani e Andréa Checchi **[sic]** compõem o elenco desse espectacular **[sic]** celuloide **[sic]** produzido pela Aquilla **[sic]** Filme e que teve a direcção **[sic]** de Godofredo Alessandrino **[sic]**. "Luciano Serra piloto" é a estréia **[sic]** de hoje, no Bandeirantes. (CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 29 de fevereiro de 1940, p. 6).

Com efeito, toda a equipe era desconhecida pelo público brasileiro. Goffredo Alessandrini já havia dirigido Amedeo Nazzari em *Calvary*, drama italiano de 1936, que havia sido indicada para a Copa Mussolini como Melhor Filme Italiano. *Luciano Serra, piloto* não apenas foi indicado, como venceu a disputa em 1938, do Festival de Filme de Veneza (estabelecido em 1932), ou Copa Mussolini de Melhor Filme, e dividiu o prêmio com *Olympia* (1938), de Leni Riefenstahl^{xxiii}. O *Correio Paulistano* divulgava um filme premiado na Itália.

E em se tratando da estreia do filme no Brasil, planejada para ocorrer num dos cinemas mais bem conceituados de São Paulo, houve uma divulgação intensa do filme. Na edição do *Correio Paulistano* de 29 de fevereiro de 1940 o filme ocupou um lugar de destaque. Foram publicados dois boxes, num deles há um fotograma da película, no outro, ilustrações apresentam as duas gerações de pilotos de guerra e o avião.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.



Imagem 2. Anúncio da programação dos cinemas em São Paulo. Fonte: *Correio Paulistano*, São Paulo, 29 de fevereiro de 1940, p.6.

Os cartazes mostram apenas figuras masculinas. O destemido piloto da Primeira Guerra, à esquerda, atrás de grades, e no centro, olhando para o horizonte enquanto um avião está no ar; e seu filho, que aparece no cartaz centralizado de costas, recebendo uma medalha, em alusão à nova geração de heróis. Após a estreia no Bandeirantes, o filme foi exibido em outros cinemas, tendo sido exibido na capital paulista entre 29 de fevereiro de 1940 e 22 de abril de 1940.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Na edição do *Correio Paulistano* de 08 de março de 1940 se anunciava que a película estava em exibição pela segunda semana. Em 20 de março de 1940 o longa-metragem era a atração do cine Mafalda; em 24 de março de 1940, estava no cine Babylonia; em 26 de março de 1940, no cine Glória; em 02 de abril de 1940, no cine Capitólio; em 16, 19 e 21 de abril de 1940, no cine Royal. O filme permaneceu em cartaz na cidade de São Paulo por mais de 50 dias.

Cabe pontuar, conforme destaca João Fábio Bertonha^{xxiv}, que num país com histórico de imigração italiana como o Brasil, sobretudo em regiões como o estado de São Paulo, grupos que defendiam o fascismo, bem como aqueles que se colocavam como antifascistas, mantinham-se ativos em constante embates. Contudo, a existência de anúncios que apresentavam *Luciano Serra*, piloto de forma positiva não foi um comportamento isolado. Conforme se verá adiante, periódicos de outras cidades também divulgaram o filme como sendo uma obra que merecia ser vista.

Até o dia 24 de março de 1940, o filme foi exibido exclusivamente em São Paulo, passando a ser atração também no Rio de Janeiro a partir do dia 25 de março de 1940. Contudo, a película já era anunciada pelos jornais cariocas desde o dia 16 de março de 1940. A estratégia para chamar a atenção do público foi diferente daquela empregada em São Paulo. Inicialmente não se fez relação entre o filme e o conflito bélico que já ocorria na Europa desde o ano anterior. Assim, o impresso carioca *Jornal do Brasil*, de 16 de março de 1940 anunciava que

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

LUCIANO SERRA, PILOTO, o novo grande filme italiano
Não são muitos os filmes italianos que vemos aqui no Rio de Janeiro, mas temos de convir que são sempre bons, escolhidos especialmente para exportação. Foram todos de agrado, quer da crítica, como do público. Agora mesmo acaba de ser aplaudido, mas verdadeiramente aplaudido em São Paulo, um novo filme dos estúdios da Península. Intitula-se – Luciano Serra, Piloto. – O nome o indica, cogita em parte de um episódio de aviação, mas apenas em parte, pois que o romance nos fala de um rapaz que finda a Grande Guerra, veio **[sic]** tentar a aviação comercial na América do Sul, havendo uma cena impressionante de uma travessia dos Andes, que é uma maravilha! Amadeo Nazzari é a principal figura. Não o conhecemos é verdade, mas o fan **[sic]** carioca pode ficar certo de vai ver um grande artista, pois que o filme tem uma grande parte sentimental e mesmo dramática **[sic]**. Produção da Aquila Filme, apresenta ainda a linda Germana Paolieri e Mario Ferrari. (JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, de 16 de março de 1940, p. 15).

O texto da citação anterior destaca que o filme já havia recebido a aprovação do público de São Paulo e dos críticos. A repercussão de um filme em São Paulo e/ou no Rio de Janeiro servia de termômetro para avaliar a recepção e o nível de aprovação da película no país, embora cada cidade pudesse ter uma relação particular com o filme, também era possível observar essa impressão inicial a partir das primeiras sessões. O anúncio chama a atenção do leitor para a reduzida quantidade de filmes italianos em exibição no Rio de Janeiro, e salienta os temas abordados, como aviação e romance, além de

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

elogiar o ator principal e a beleza da atriz que interpreta a personagem feminina.

Outro periódico carioca, o *Diário de Notícias* também informou sobre a estreia do filme. O texto repete trechos do anúncio que fora publicado pelo *Jornal do Brasil*. Diz o *Diário de Notícias*

"Luciano Serra, Piloto"

"Luciano Serra, Piloto" – O nome o indica, cogita em parte do um episódio de aviação, mas apenas em parte, pois que o romance nos fala de um rapaz que finda a Grande Guerra veio **[sic]** tentar a aviação commercial **[sic]** na America **[sic]** do Sul, havendo uma scena **[sic]** impressionante de uma tentativa da travessia dos Andes, que é uma maravilha! Amedeo Nazzari é a principal figura. Não o conhecemos, é verdade, mas o "fan" **[sic]** carioca pode ficar certo de que vae **[sic]** ver um grande artista, pois que o filme tem uma grande parte sentimental e mesmo dramática. Produção **[sic]** da Aquila Film **[sic]**, apresenta ainda a linda Germana Paolieri e Mario Ferrari. Será apresentado no Odeon no proximo **[sic]** dia 25. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 17 de março de 1940, p. 13).

A repetição dos trechos evidencia uma prática comum que era a publicação de textos padrões enviados aos jornais pelos cinemas. Vale destacar que as colunas que se destinavam ao anúncio dos filmes eram instrumentos de captação financeira dos periódicos. Não se trata de uma coluna de crítica especializada, mas antes de propaganda.

As referências à guerra passaram a ser mais frequentes, assim como a insinuação de que o filme ajudaria a ver e entender o que

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

estava acontecendo na Europa naquele momento. Seguindo essa perspectiva, o *Diário de notícias* de 19 de março de 1940, anunciou que o filme iria estreiar no Odeon, no dia 25 e afirmou que “Um filme Italiano é sempre uma garantia de exito **[sic]** – mesmo porque da Italia **[sic]** não sae **[sic]** qualquer pellicula **[sic]** que não seja censurada especialmente para exportação, isto é, com todos os requisitos de arte e agrado (...)” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 19 de março de 1940, p. 8).

A estreia de *Luciano Serra: Piloto*, no Rio de Janeiro, ocorreu no Cine Odeon, que estava localizado no centro da cidade. O anúncio publicado pelo *Diário de Notícias* em 20 de março de 1940 trouxe mais informações a respeito do longa-metragem. Dizia o periódico

“Luciano Serra, Piloto”

Um film **[sic]** bem do momento. Agora que a guerra ahi **[sic]** está deixando-nos patente de todo o bello-horrivel **[sic]** de sua acção **[sic]** com façanhas e actos **[sic]** de heroísmo ao mesmo tempo em que dessas façanhas redundam, para o outro lado, morte e desespero – um film **[sic]** como “Luciano Serra, Piloto”, tem toda a sua oportunidade, tanto mais que se reporta, em parte a um episódio da guerra nos ares e pelos ares. Entretanto, digamos desde já que o novo e belo filme italiano não é apenas um tema de guerra, e antes defende um outro entrecho bem mais interessante – o amor de pae **[sic]**. Amor que rehabilita **[sic]** um homem, pois que o leva a afrontar, a cada momento, a emboscada e a morte, para salvar do massacre um punhado de bravos. Entre esses bravos estava o proprio **[sic]** filho!

Italiafilm **[sic]** traz-nos esse drama magnifico, em que cada scena **[sic]** é uma grande atracção **[sic]**.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Apresenta como principal figura do romance forte e bello **[sic]** o artista Amadeo **[sic]** Nazzari. Não o conhece? É natural, que só agora os films **[sic]** italianos nos estão chegando. Mas vão conhecer um rapagão que atrae **[sic]** como typo **[sic]** de homem, attraíndo porém muito mais como artista de valor inconfundível **[sic]**. A seu lado, em "Luciano Serra, Piloto", que vamos ver segunda-feira, no Odeon – temos Germana Paolieri e Mario Ferrari. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 20 de março de 1940, p. 3).

Havia um interesse comercial no uso da insistente afirmação de que o protagonista de *Luciano Serra: Piloto* não era conhecido, mas que se tratava de um grande artista, pois uma fórmula explorada pelos jornais para aguçar o interesse do público era justamente mencionar o nome dos atores, um modo de promoção dos filmes. A nota publicada pelo *Diário de notícias*, em 22 de março de 1940, voltou a insistir no "valor" dos artistas presentes na película. Disse o periódico

Germana Paolieri, a heroína **[sic]** de "Luciano Serra, Piloto"

O film **[sic]** – "Luciano Serra, Piloto" proporciona-nos verdadeiras novidades, mas novidades verdadeiras, que a produção **[sic]** é toda ella **[sic]** baseada em um libreto **[sic]** de Vittorio Mussolini, sendo-lhe fornecida os films **[sic]** verdadeiros de combates sensacionaes **[sic]**, tomados nos ares!

Mas o film **[sic]** italiano não é apenas avião e guerra. É também **[sic]** romance, e para elle **[sic]** foram escolhidos artistas de grande valor na Penisula **[sic]**: Amedeo Nazzari, Mario Ferrari, Germana Paolieri, Roberto Villa, o pequeno Gino Mozi ... A Italiafilm **[sic]** começará o lançamento desse grandioso trabalho a partir da

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

proxima **[sic]** segunda-feira no Odeon. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 22 de março de 1940, p. 8).

No trecho inicial faz-se referência a Germana Paolieri, que interpreta Sandra. Além do protagonista, Amedeo Nazzari, o nome da atriz é constantemente citada nos anúncios. Porém, a única informação trazida pelos periódicos diz respeito à beleza física da artista.

Outro detalhe que chama a atenção é o fato de o filme ser baseado no livro escrito por Vittorio Mussolini (27/09/1916 – 12/06/1997), que atuou como produtor de filmes e serviu como tenente na Aeronáutica Italiana. Ele prestou consultoria à produção de *Luciano Serra, piloto* e teve seu nome mencionado de forma elogiosa em alguns jornais brasileiros, como por exemplo a edição do mesmo *Diário de Notícias*, de 24 de março de 1940, que o chamava de herói da aviação italiana. Assim como aconteceu em São Paulo, no Rio de Janeiro o filme permaneceu por um longo período, entre 25 de março de 1940 a 29 de maio de 1940, ou seja, mais de 2 meses.

A revista *Cinearte*, que se dedicava ao mundo cinematográfico e circulava por todo país, publicou uma breve nota sobre o filme e o classificou como “bom”. Sem acrescentar muito ao que já havia sido divulgado nos jornais paulistas e cariocas, afirmou que “Este é outro film **[sic]** de propaganda, apresentando argumento de Vittorio Mussolini, com interesse, entretanto, e uma bôa **[sic]** direcção **[sic]** do famoso Alessandrini. Amedeo Nazzari, Mario Ferrari, Roberto Villa e a

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

linda Germana Paolieri, são os principais **[sic]**". (CINEARTE, Rio de Janeiro, 15 de maio de 1940, p. 38.).

O periódico foi econômico no comentário, evitou adjetivar a obra e a participação de Vittorio Mussolini, tendo destacado apenas que a direção do filme foi boa. Apesar de ter assumido um tom mais sóbrio com relação à película, a referência à beleza de Germana Paolieri é algo comum à revista e aos jornais, evidenciando um traço da sociedade brasileira. Em nenhum dos periódicos a atriz recebeu elogios por sua atuação. Dizia-se apenas, e insistentemente, que era linda.

A personagem feminina surge em poucas cenas e representa o papel social relegado à italiana idealizada: bela e reservada ao ambiente do lar. De acordo com Claude Quétel, o Estado Fascista considerava que as "boas italianas" dividiam seu tempo entre as organizações fascistas e as associações católicas. As jovens na Itália deveriam assumir sua função de mãe e esposa^{xxv}.

No início do filme, Sandra Serra aparece em sua casa, com o marido. Mas depois ela surge na casa do pai. A personagem é sombreada pela figura protetora de um homem. Apesar de sua resignação, ela não está presente na sequência final. Somente Luciano e Aldo lutaram na Etiópia. Contudo a ideia de que os homens fazem a guerra não se restringia à Itália.

No Brasil, as mulheres eram incentivadas a se dedicarem aos cuidados com a casa e a família. De acordo com a historiadora Margareth Rago^{xxvi}, seguia-se o mesmo princípio de consagração à

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

figura da mãe-esposa-dona de casa. Esse aspecto social e cultural dificultou a formação de um grupo de enfermeiras na década de 1940. A pesquisadora Ana Claudia Rezende Costa Dutra e Melo^{xxvii} aponta que este foi o tipo de participação solicitada às mulheres durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo ela, a estruturação da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B.), em 1943, teve um batalhão de Saúde, que contou com médicos e 73 enfermeiras voluntárias. No entanto, muitas famílias se opuseram à decisão das moças, pois não aprovavam a escolha das moças em fazerem parte de um ambiente eminentemente masculino.

A sociedade brasileira tolerou e até incentivou a participação de mulheres no corpo de saúde, mas isso estava longe de ser o que as moças deveriam tomar como modelo. O contentamento com a vida doméstica, os cuidados com a família e a tutela de um homem deveriam bastar à felicidade da mulher. Esse ideal feminino não se distanciava daquele apresentado em *Luciano Serra, piloto*.

Depois de um longo período em cartaz em São Paulo e no Rio de Janeiro, o filme percorreu outras regiões e cidades do Brasil. Partindo para a Região Sul, o longa-metragem foi exibido no Cine Palácio, em Curitiba (Paraná), no dia 23 de julho de 1940^{xxviii}. Também foi exibido no Cine Luz, no Palácio e no Broadway. O *Diário de Notícias* informou que a última exibição em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) ocorreu em 18 de agosto de 1940, no cinema Capitólio. A película também foi exibida na região Nordeste.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Em 20 de setembro de 1940, o filme integrava a programação da “*matinée e soirée*” do cine São Francisco, um dos quatro cinemas que funcionavam em Aracaju (Sergipe) à época. O jornal *A Cruzada*, periódico mantido pela Igreja Católica e de inclinação conservadora, destacou que se tratava de um

Filme italiano supervisionado por Mussolini mostrando-nos enquadrada em reportagens sobre a conquista da Absínia **[sic]** e sobre a aviação italiana, a história de um herói **[sic]** dos ares que após haver desertado, torna-se autor de outro ato de heroísmo, salvando o próprio filho e seus companheiros legionários e perecendo em consequência disso. (A CRUZADA. Aracaju, 20 de setembro de 1940)

Diferente da publicação do dia 15 de setembro de 1940, que especificava a participação do filho, no dia da estreia, 20 de setembro de 1940, o anúncio do *A Cruzada* traz a informação de que “Mussolini” supervisionou a produção, dando a entender que se trata de Benito Mussolini. Além disso, é possível observar a apologia ao imperialismo europeu, algo que também apareceu em jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Nos anos seguintes os filmes italianos escassearam nos cinemas brasileiros. E em 1942 o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Itália, ao mesmo tempo em que passou a receber longas-metragens hollywoodianas classificadas como antinazistas. Os anúncios dos jornais incentivavam as plateias a assistirem os filmes que mostravam

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

os inimigos do Brasil na Guerra, ou seja, os alemães nazistas. Uma das poucas referências cinematográficas à Itália e a Mussolini surgiu com *O grande ditador* (1941)^{xxix}, que estreou nos cinemas brasileiros em 1942, e satirizava os regimes de extrema-direita na Europa.

Após o fim da Segunda Guerra, o Brasil e o mundo estavam diferentes. Os Aliados haviam vencido o conflito, Getúlio Vargas sofreu um golpe político e deixou a presidência da república, em 1945. Com o restabelecimento da democracia, os filmes italianos voltaram a ter autorização para serem exibidos, porém os comentários sobre a produção fílmica durante a vigência do governo fascista já não eram elogiosos, assim como as referências a Mussolini ganharam outros adjetivos. O artigo publicado pela revista *A Cena Muda*, em 1946, sobre o ressurgimento do cinema italiano, afirmava que

A perfeição técnica dos filmes americanos e, ao mesmo tempo, as diferenças marcantes da representação, o recrutamento de celebridades do palco pelos produtores de Hollywood e, acima de tudo, a melhor organização destes, acabou expulsando das telas o cinema italiano, decadente e antiquado. Quando Mussolini assumiu o poder, resolveu preparar o ressurgimento do cinema italiano, ao mesmo tempo que fazia discursos demagógicos e belicosos. Fundou um grande estádio para desenvolver o cinema italiano, a "Cinecittá" **[sic]**, mostrada orgulhosamente aos turistas, mas impedia que os produtores se lançassem no verdadeiro caminho da arte cinematográfica, isto é, fazendo filmes de intenso sentido social e humano. O que saía da "Cinecittá" **[sic]** eram fitinhas musicais que exibiam a barriga de Benjamino **[sic]** Gigli ou, então,

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

epopéias **[sic]** de sabor fascista, como os filmes de Luís **[sic]** Trenker,, **[sic]** alí **[sic]** feitos para glorificar o "regime forte".

Entretanto, Mussolini passou.. **[sic]** e o cinema italiano continua **[sic]**. Tanto continuá **[sic]** que, agora mesmo, um dos maiores sucessos do momento, em Nova York, é o filme italiano "Cittá Aperta" **[sic]**. – "Cidade Aberta", exibido no World com o título traduzido literalmente para o inglês "Open City" mereceu os mais entusiásticos comentários de toda a imprensa de Nova York. (...) (A CENA MUDA. Rio de Janeiro, n. 16, 16 de abril de 1946, p. 3).

O texto está imbuído das mudanças ocorridas no pós-guerra, mas também ressalta permanências, como o fato de Hollywood continuar a ser uma referência em termos de qualidade técnica e estruturação dos estúdios cinematográficos em escala industrial. O Brasil prosseguiu recebendo uma avalanche de filmes estadunidenses, que seguiam predominantes na programação dos cinemas em todo o país.

Mussolini, antes exaltado pelos periódicos brasileiros, foi descrito como alguém que embora tenha contribuído para o ressurgimento do cinema italiano, fazia "discursos demagógicos e belicosos". E mesmo a Cinecittà passou a ser desqualificada e foi definida como um complexo cinematográfico que produzia boas "fitinhas musicais" ou "epopeias de sabor fascista". O cinema italiano ganhava novos contornos, mais uma vez ressurgindo, prova disso era a exibição de *Roma, Cidade Aberta* em Nova York. O filme só chegaria ao Brasil em 1948. *A Cena Muda* o classificou como ótimo^{xxx}.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, pode-se afirmar que a análise histórica da exibição de *Luciano Serra, piloto* permitiu perceber interesses para além dos aspectos materiais, ou seja, não se tratava apenas de fazer a propaganda de um filme e vender mais bilhetes. Apesar dos anúncios representarem o ponto de vista de um grupo específico que tinha interesses comerciais, eles oferecem pistas sobre a existência de discursos apologéticos ao fascismo italiano no Brasil.

Os periódicos apelavam para aspectos presentes na sociedade brasileira. E mesmo que não usassem a palavra “fascismo” nos anúncios, em 1940, os textos jornalísticos ressaltavam todas as características da obra que a identificavam como um filme fascista. Tudo isso ia de encontro aos interesses do D.I.P., que realizava a censura dos filmes e dos jornais. Somente depois que Getúlio Vargas deixou a presidência, o filme foi chamado de fascista pela imprensa brasileira.

É preciso lembrar que em 1940 o país vivia o regime do Estado Novo, cuja doutrina se inspirava no fascismo. As ideias de concentração de poder no Estado forte, a crença no homem excepcional e virtuoso, perpassavam várias instâncias da sociedade brasileira de então. Não é à toa que os jornais insistissem nesses aspectos ao promoverem *Luciano Serra, piloto*. Contudo, a mudança de ventos na Europa repercutiu no continente americano. Depois de 1945 há poucas referências ao filme italiano que foi louvado em 1940, e nenhum elogio a Mussolini, ou ao seu governo.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

Por fim, cabe mencionar que o encerramento da Segunda Guerra Mundial representou um ponto de virada na política externa e interna do Brasil. Mas as mudanças atingiram outros ambientes. Ficava para trás o contexto em que *Luciano Serra, piloto* recebera uma chuva de elogios por ter sido produzido na Cinecittà, sob a tutela do estado fascista e com a participação do filho de Benito Mussolini. Por fim, cabe apontar que os anúncios publicados pelos periódicos em 1940 demonstravam particularidades tanto da Itália, quanto do Brasil, muito embora ao descrever o filme italiano, e lhe ressaltar as qualidades, os jornais exprimiam mais a respeito dos valores presentes na sociedade brasileira do que se poderia imaginar.

Notas

¹ LUCIANO SERRA, PILOTA (título original). Itália, 1938, 102 minutos, Direção: Goffredo Alessandrini. Roteiro: Goffredo Alessandrini e Roberto Rossellini. Argumento: Goffredo Alessandrini e Francesco Masoero. Elenco: Amedeo Nazzari (capitão Luciano Serra), Mario Ferrari (coronel Franco Morelli), Germana Paolieri (Sandra Serra), Egisto Olivieri (Egisto Nardini, sogro de Serra), Guglielmo Sinaz (José Ribera), Roberto Villa (Aldo Serra), Gino Mori (Aldo Serra, criança), Andrea Checchi (tenente Binelli), Oscar Andriani (capelão militar), Felice Romano (Mario, o mecânico), Olivia Fried (Dorothy Thompson), Nico Pepe (conde), Felice Minotti (Andrea), Beatrice Mancini (namorada de Aldo), Franco Caruso (piloto), Silvio Bagolini (membro do clube), Nicola Maldacea (membro do clube), Elena Altieri, Gemma Bolognesi, Manlio Calindri, Corrado De Cenzo, Fedele Gentile, Lina Tartara Minora, Rosina Adrario, Fernando De Crucciati, Gino Baghetti, Vittorio Capanni, Nino Altieri, Dino Bolognese, Annibale De Caro, Ferruccio Manzetti, Sergio Pastorini, Gennaro Sabatano, Ernesto Torrini Fotografia: Ubaldo Arata. Música: Giulio Cesare Sonzogno. Edição: Giorgio Simonelli. Direção de arte: Gastone Medin. Produção: Aquila Film (1938). Distribuição: Generalcine. Ficha Técnica elaborada com as informações encontradas na site do Arquivo do Cinema Italiano Cf. <<http://www.archiviodelcinemaitaliano.it/index.php/scheda.html?codice=SV\%20354&jjj=1630344955873>>. Acesso em 30 de agosto de 2024.

² Foi adotada essa grafia do título por ter sido apresentado dessa forma quando anunciado pelos jornais brasileiros em 1940. O título original do filme é *Luciano Serra, piloto*.

³ A região Sudeste recebeu grande número de imigrantes italianos, sobretudo São Paulo. Eles tiveram ativa participação no processo de industrialização brasileira. Em 1901, 90% dos trabalhadores empregados nas indústrias paulistas eram imigrantes italianos³. É possível que esses trabalhadores de origem, ou descendência italiana, fossem consumidores dos filmes italianos exibidos no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Sobre a imigração italiana no Brasil, ver: BERTONHA, João Fábio. **A Imigração Italiana no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

^{IV} Ele permaneceu no poder sem que tivesse sido eleito por meio do voto direto. Em 1930 Getúlio Vargas disputou as eleições presidenciais e perdeu o pleito, tendo chegado à presidência em função de um golpe político. Seu governo pode ser dividido em três fases: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934 – 1937) e Estado Novo (1937 – 1945). Cf. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. V.2.

^V O decreto n. 21.240, de 04 de abril de 1932 nacionalizou a censura dos filmes. O parágrafo único do artigo 23 desse decreto tornou obrigatória a inclusão de um filme nacional na programação das casas exibidoras, porém a lei só entrou em vigor em 1934.

^{VI} VIANY, Alex. **Introdução ao Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

^{VII} BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia**. São Paulo: Annablume, 1995.

^{VIII} GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

^{IX} MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de estrelas: o cinema hollywoodiano na mídia brasileira das décadas de 40 e 50**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

^X ALMEIDA, Cláudio Aguiar. **Cultura e sociedade no Brasil: 1940-1980**. São Paulo: Atual, 1996.

^{XI} BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia**. São Paulo: Annablume, 1995.

^{XII} ROSA, Noel. **Não tem tradução**. Composição de 1933. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DH1nbj220Pw>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

^{XIII} Cf. BRUNETTA, Gian Piero. **Storia del cinema italiano Vol. 2 – Il cinema del regime 1929 – 1945**. Roma: Editori Riuttini, 2001.

^{XIV} Como exemplo, pode-se mencionar a obra: CHITI, Roberto; LANCIA, Enrico. **Dizionario del cinema italiano. I film. Vol. 1: Tutti i film italiani dal 1930 al 1944**. Roma: Gremese Editore, 2005. E ainda: BRUNETTA, Gian Piero. **Storia del cinema italiano Vol. 2 – Il cinema del regime 1929 – 1945**. Roma: Editori Riuttini, 2001. E por fim: ARISTARCO, Guido. **Il Cinema fascista: il prima e il dopo**. Bari: Edizione Dedalo, 1996.

^{XV} O filme é mencionado de forma meramente descritiva por Wagner Pinheiro Pereira. Em poucas linhas o enredo do filme é apresentado, sem nenhuma menção à exibição da película no Brasil. Cf. PEREIRA, Wagner Pinheiro. A ditadura das imagens: Cinema e Propaganda nos regimes políticos de massas da Europa e da América Latina (1922 – 1955). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Orgs.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010. p. 783. E ainda PEREIRA, Wagner Pinheiro. Cinema e propaganda política no Fascismo, Nazismo, Salazarismo e Franquismo. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 38, 2003. p. 101-131.

^{XVI} É o caso do trabalho de MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de estrelas: o cinema hollywoodiano na mídia brasileira das décadas de 40 e 50**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. Pode-se mencionar também VALIM, Alexandre Busko. **O triunfo da persuasão: Brasil, Estados Unidos e o cinema da Política de Boa Vizinhaça**. São Paulo: Alameda: 2017. E ainda, MAYNARD, Andreza Santos Cruz. **De Hollywood a Aracaju: Antinazismo e cinemas durante a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021

^{XVII} PEREIRA, Wagner Pinheiro. **O Poder das Imagens: cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945)**. São Paulo: Alameda, 2012.

^{XVIII} Dentre esses, pode-se mencionar o trabalho de ALMEIDA, Cláudio Aguiar. **O Cinema como “Agitador de almas”: Argila, uma cena do Estado Novo**. São Paulo: Annablume, 1999. E ainda: TOMAIM, Cássio dos Santos. **“Janela da alma”: cinejornal e Estado Novo – fragmentos de um discurso totalitário**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

^{XIX} Historicamente o fascismo pode ser definido como um movimento político que surgiu na Itália após a Primeira Guerra Mundial. O chamado fascismo clássico teve como figura de destaque Benito Mussolini, líder do Partido Nacional Fascista, que ascendeu ao poder em 1922, tendo permanecido à frente do governo italiano até 1943. Dentre algumas das características mais marcantes do fascismo clássico, pode-se destacar: a existência de partido único, o culto ao líder, a intenção de que o Estado tenha o controle total, a mobilização das massas, a exaltação de valores tradicionais, o desprezo por valores liberais, o desprezo por valores coletivistas e o ataque à política tradicional. Sobre o conceito de fascismo ver: PAXTON, Robert. O. **A Anatomia do Fascismo**. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007. E ainda: POULANTZAS, Níco. **Fascismo e Ditadura**. Porto: Portucalense, 1973.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

^{xx} O poema épico da Grécia Antiga conta a história do rei de Ítaca, que lutou na Guerra de Troia, que durou 10 anos, e demorou mais 10 anos em sua viagem de volta para sua casa, quando finalmente reencontrou sua mulher, Penélope, e seu filho, Telêmaco. Penélope é descrita por Homero como “a mais sábia das mulheres”. Ela aguarda fielmente o retorno do marido ao longo de 20 anos. Enquanto o filho cresceu, tornou-se forte, justo e partiu em busca do pai. Ver: HOMERO. **Odisseia**. Trad. Odorico Mendes; org. Antônio Medina Rodrigues, pref. Haroldo de Campos. São Paulo: Ars Poética / EDUSP, 2000.

^{xxi} A LATI operou o serviço aéreo entre Itália e Brasil no período entre 1939 e 1941. Ver: QUINTANEIRO, Tania. A LATI e o projeto estadunidense de controle do mercado de aviação no Brasil. In: **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, vol. 23, n° 37: p.223-234, Jan/Jun 2007

^{xxii} Entre eles, o Metro, Ópera, Art UFA Palácio, Rosário, Odeon (Sala vermelha/Sala Azul), Broadway, Bandeirantes, Alhambra, São Bento, Babylonia, Capitólio, Olympia, B. Politeama, Colombo, Royal, Santa Cecília, Paraíso, Paratodos, Universo, Cambucy, Avenida, Colon, Paulista, Lux, Glória, América, Mafalda, Colyseu e Paramount. Cf. CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 27 de fevereiro de 1940, p.6.

^{xxiii} Nasceu em 1902 e morreu em 2003. Foi uma cineasta alemã que se tornou famosa por ter dirigido filmes que propagavam os ideais nazistas. Suas obras mais conhecidas são *O Triunfo da Vontade* (lançado em 1935), que registrou o 6º Congresso do Partido Nazista, realizado no ano de 1934 na cidade de Nuremberg, e *Olympia* (lançado em 1938), que registrou a realização dos jogos olímpicos de 1936. Leni Riefenstahl ficou conhecida como a cineasta de Hitler e depois da Segunda Guerra Mundial foi lançada ao ostracismo pela indústria cinematográfica. Cf. ROTHER, Rainer. **Leni Riefenstahl: The Seduction of Genius**. London-New York: Continuum, 2003.

^{xxiv} BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, antifascismo e as comunidades italianas no exterior: guia bibliográfico (1922- 2015)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

^{xxv} QUETEL, Claude. **As mulheres na Guerra, 1939-1945**. Trad. Ciro Mioranza. São Paulo: Larrousse do Brasil, 2009, p. 22.

^{xxvi} RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

^{xxvii} DUTRA E MELO, Ana Claudia Rezende Costa. As mulheres e as relações de gênero na Segunda Guerra Mundial. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Orgs.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010. p. 855 – 881.

^{xxviii} Cf. O DIA. Curitiba, 23 de julho de 1940, p. 6.

^{xxix} O filme foi produzido em 1940, mas foi lançado em 07 de março de 1941, de acordo com o American Film Institute. Conferir: <https://aficatalog.afi.com/>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

^{xxx} A CENA MUDA. Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1948.

Referências

ALMEIDA, Cláudio Aguiar. **Cultura e sociedade no Brasil: 1940-1980**. São Paulo: Atual, 1996. ALMEIDA, Cláudio Aguiar. **O Cinema como “Agitador de almas”: Argila, uma cena do Estado Novo**. São Paulo: Annablume, 1999.

ARISTARCO, Guido. **Il Cinema fascista: il prima e il dopo**. Bari: Edizione Dedalo, 1996.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia**. São Paulo: Annablume, 1995.

BERTONHA, João Fábio. **A Imigração Italiana no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, antifascismo e as comunidades italianas no exterior: guia bibliográfico (1922- 2015)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

BRUNETTA, Gian Piero. **Storia del cinema italiano Vol. 2 - Il cinema del regime 1929 - 1945**. Roma: Editori Riuniti, 2001.

CHITI, Roberto; LANCIA, Enrico. **Dizionario del cinema italiano. I film. Vol. 1: Tutti i film italiani dal 1930 al 1944**. Roma: Gremese Editore, 2005.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. V.2.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

HOMERO. **Odisseia**. Trad. Odorico Mendes; org. Antônio Medina Rodrigues, pref. Haroldo de Campos. São Paulo: Ars Poética / EDUSP, 2000.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz. **De Hollywood a Aracaju: Antinazismo e cinemas durante a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de estrelas: o cinema hollywoodiano na mídia brasileira das décadas de 40 e 50**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **O Poder das Imagens: cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945)**. São Paulo: Alameda, 2012.

UMA ANÁLISE SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME LUCIANO SERRA, PILOTO DURANTE A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
MAYNARD, A. S. C.

PAXTON, Robert. O. **A Anatomia do Fascismo**. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

POULANTZAS, Nico. **Fascismo e Ditadura**. Porto: Portucalense, 1973.

QUETEL, Claude. **As mulheres na Guerra, 1939-1945**. Trad. Ciro Mioranza. São Paulo: Larrousse do

QUINTANEIRO, Tania. A LATI e o projeto estadunidense de controle do mercado de aviação no Brasil. In: **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37: p.223-234, Jan/Jun 2007

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

ROTHER, Rainer. **Leni Riefenstahl: The Seduction of Genius**. London-New York: Continuum, 2003.

Brasil, 2009, p. 22.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; CABRAL, Ricardo; FERRER,

Jorge (Orgs.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

TOMAIM, Cássio dos Santos. **“Janela da alma”:** cinejornal e Estado Novo – fragmentos de um discurso totalitário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

VALIM, Alexandre Busko. **O triunfo da persuasão: Brasil, Estados Unidos e o cinema da Política de Boa Vizinhança**. São Paulo: Alameda: 2017.

VIANY, Alex. **Introdução ao Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 1993.